

Análise quantitativa da submissão de projetos de pesquisa científica realizados em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal cadastrados no sistema CEP/CONEP de 2002 a 2010

Quantitative analysis of the submission of research projects related to pediatric and neonatal physiotherapy registered in the CEP/CONEP system from 2002 to 2010

SILVA, Cybelle Oliveira Soares da¹
GARDENGHI, Giulliano²

Resumo

Objetivo: Quantificar as pesquisas realizadas em fisioterapia pediátrica e neonatal cadastradas no Sistema Nacional de Informações Sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. **Métodos:** Para quantificar os projetos relacionados à fisioterapia pediátrica e neonatal foi utilizado o banco de dados da CONEP, via internet. **Resultados:** De um banco de dados com 185.275 projetos, no total 18.508 eram de fisioterapia, sendo 1.637 em fisioterapia pediátrica e neonatal. Os dados analisados apresentaram tendência de crescimento na produção científica da área ($R^2=0,954$). O Sudeste foi a região de maior submissão de projetos (42,2%), sendo o Nordeste responsável por 29,5% e Sul 23,2%. Quanto às classificações das pesquisas, a maioria dos estudos foi realizada em nível terapêutico (26,4%), seguida do preventivo (23,7%), dos que não se aplica a nenhuma das demais categorias (19,4%), diagnóstico (18,5%) e a menor quantidade foi em estudos epidemiológicos (12%). **Conclusões:** A submissão de projetos à CONEP em fisioterapia pediátrica e neonatal tem forte tendência de crescimento nos últimos nove anos. Deve-se considerar que em termos quantitativos o total de trabalhos na área mencionada é pequeno (8,8%) quando comparado ao total de estudos realizados em Fisioterapia no Brasil. Ocorre grande concentração de submissão de projetos na região Sudeste. Estudos em atenção secundária e terciária de atendimento são prevalentes no país, observando-se a importância de a categoria dedicar-se mais às pesquisas em atenção primária tendo em vista as recentes necessidades e tendências das políticas de estado referentes à saúde, para que os profissionais se mostrem presentes e atuantes junto à comunidade.

Palavras-chave: Pediatria; Neonatologia; Fisioterapia (Especialidade); Projetos de Pesquisa; Comissão de Ética.

¹ Fisioterapeuta Graduada pela Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF. Pós-graduada em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal – da UTI à Reabilitação Neurológica, pelo Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada – CEAFI, Goiânia/GO. Email: fisiocybelle@gmail.com

² Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP. Área de Concentração: Cardiologia. Coordenador Técnico do Instituto Movimento Reabilitação de Goiânia/GO. Email: giulliano@institutomovimento.net

Abstract

Objective: This study aimed to quantify the researches involving pediatric and neonatal physiotherapy registered in the National System of Information concerning Ethics in Research involving Humans. **Methods:** To quantify the submissions of scientific projects related to pediatric and neonatal physiotherapy, the online CONEP database was used. **Results:** In a database of 185.275 projects, 18.508 were about physiotherapy, being 1.637 of these specifically related to the pediatric and neonatal areas. The analyzed data have demonstrated a tendency to an increasing in the submissions of projects related to these areas ($R^2=0,954$). The South East region presented the major scientific production (42,2%), followed by the North East (29,5%) and South (23,2%) regions. Regarding the studies classification, 26,4% of the projects were about treatment, 23,7% were related to preventive care, 19,4% of the projects did not apply to any category, diagnostic studies were 18,5% and epidemiological studies were 12%. **Conclusions:** The submissions of scientific projects related to pediatric and neonatal physiotherapy in Brazil, have been increasing in the last nine years. Is of great importance to note that the amount of projects related to the mentioned areas is still small (8,8%) when compared with the whole physiotherapy production. The South East region is responsible for the great amount of submissions. Researches aiming to study the secondary and tertiary assistance levels are prevalent in Brazil. It must be called attention for the fact that physiotherapists should do researches also focusing on the primary level of assistance, considering the recent needs of the health policies, in order that the health professionals could be able to act closer to the community.

Keywords: Pediatrics; Neonatology; Physical Therapy (Specialty); Research Design; Ethics Committees.

Introdução

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 1995, identificou uma necessidade de se construir um sistema em rede capaz de acompanhar as pesquisas em seres humanos no país, posteriormente denominado Sistema CEP/CONEP. Partindo dessa realidade, em outubro de 1996, foram aprovadas as “Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”, consignadas na Resolução CNS 196/96 que define as normas regulamentadoras e faz orientações a respeito dos aspectos éticos a serem observados nos protocolos de pesquisa, como um mecanismo de proteção aos sujeitos de pesquisa (1).

A partir deste momento são criadas as instâncias institucionais responsáveis por essas avaliações éticas: os Comitês de Ética em Pesquisa – e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, vinculada ao CNS (1).

A CONEP é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, independente, composta por uma equipe multi e transdisciplinar que atua conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP’s) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Compete à CONEP o exame dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, bem como a adequação e atualização das normas atinentes, além de estimular a criação e registro de CEP’s e constituir um sistema de informação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos em todo o território nacional, mantendo atualizados os bancos de dados (2).

Para isso foi desenvolvido o Sistema Nacional de Informações Sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP), cujos objetivos são oferecer agilidade e transparência para o trabalho dos pesquisadores e dos CEP’s atuantes no Brasil, e, ao mesmo tempo, garantir à população mecanismos para exercer o controle social no campo da ciência (3). O SISNEP é um sistema de informações via internet sobre pesquisas envolvendo seres humanos apresentadas ao sistema CEP’s/CONEP

que foi desenvolvido pela CONEP com a participação inicial de 11 CEP's que fizeram sua implantação experimental no período de 2002 a 2003, sendo então expandido aos demais CEP's interessados a partir de 2003. Seus usuários são: pesquisadores, CEP's, a CONEP e a população em geral (4).

Até dezembro do ano de 2010, 604 CEP's estavam registrados na CONEP por preencherem os requisitos estabelecidos na Resolução 196/96 (5). Destes, 434 estão cadastrados no SISNEP formando atualmente um banco de dados com 185.275 projetos cadastrados e integrados ao sistema CEP/ CONEP (4).

A produção científica brasileira aumentou consideravelmente em quantidade e qualidade, como consequência disso observou-se uma evolução nos periódicos científicos e na produção científica formal da Fisioterapia brasileira, principalmente no decorrer dos dez últimos anos, com a iniciação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e com o avanço qualitativo na divulgação desse conhecimento, causando um forte e positivo impacto no desenvolvimento científico desta categoria profissional.

O objetivo primário do presente estudo foi analisar quantitativamente a submissão de projetos de pesquisa em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal dos anos de 2002 a 2010 por meio do banco de dados da CONEP, formado a partir da implantação do SISNEP nos CEP's cadastrados. O objetivo secundário desse estudo foi verificar qual a quantidade de artigos científicos na área de Fisioterapia Pediátrica e Neonatal publicados nos últimos cinco anos (entre os anos de 2006 a 2010) em periódicos indexados junto à base de dados da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

Métodos

Para quantificar a submissão dos projetos de pesquisa relacionados à área de atuação em fisioterapia pediátrica e neonatal foi utilizado o banco de dados da CONEP produzido a partir da formação do sistema CEP/CONEP e da implementação do sistema de informação SISNEP.

Ao cadastrar um projeto no SISNEP é gerado um número de Folha de Rosto para os Projetos, esta é a primeira iniciativa para organização do banco de dados do sistema, onde constam a identificação, os responsáveis, as principais características e os critérios de risco. Desta forma há um registro de todos os andamentos de projetos de pesquisa dentro do CEP e das folhas de rosto enviadas pelos pesquisadores e que ainda não foram recebidas pelo CEP.

Todo projeto registrado no SISNEP deverá ser entregue no CEP responsável pelo acompanhamento da pesquisa no prazo de 30 dias. Em sendo entregue dentro do prazo receberá um número que corresponderá ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), que será o identificador do projeto em todos os níveis. O CAAE significará um respaldo para o pesquisador, demonstrando que apresentou seu projeto para aprovação ética e também uma segurança para as pessoas envolvidas na pesquisa. Se não entregue no prazo estipulado, a folha de rosto expirará e o registro deverá novamente ser realizado e entregue ao CEP caso seja de interesse do pesquisador.

O sistema de gerenciamento de banco de dados utilizado foi o Microsoft Office Access 2003 e a consulta foi realizada utilizando o banco de dados do SISNEP, no período compreendido entre 2002 e 2010.

O banco de dados Access permite efetuar filtros para que se possam obter apenas os dados de interesse. Inicialmente foram verificados 185.275 projetos de pesquisa cadastrados no SISNEP. Para chegar aos resultados dos projetos realizados apenas na área de fisioterapia utilizou-se como filtragem o código representativo da categoria profissional, número 47, encontrado na coluna "Área de conhecimento", tendo como resultado um total de 18.508 pesquisas.

A partir desse quantitativo novos filtros foram utilizados a procura de projetos de pesquisa na área específica de pediatria e neonatologia. Para esse resultado foram estipuladas as seguintes palavras para uso no filtro da coluna “Descrição de projetos”: prematuro, prematuridade, neonato, neonatal, infância, criança, pediatria, pediátrica, bebê e recém-nascidos.

Aqueles que possuíam no título quaisquer das palavras acima citadas foram selecionados e listados para serem incluídos no estudo. Para evitar que projetos fossem duplamente considerados por apresentarem duas ou mais dessas palavras em um único título, os mesmos passaram por novo filtro na opção “Personalizar AutoFiltro” onde se aplica o item “não contém”.

Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados: os projetos que possuíam o CAAE zerado, o que corresponde a artigos ainda não entregues ao CEP indicado ou àqueles com folha de rosto expirada; projetos com duas folhas de rosto, os suspensos (interrompidos após iniciada a pesquisa), retirados (aqueles que após 60 dias de terem recebido um parecer pendente, o pesquisador não se manifestou) e cancelados (que tiveram uma interrupção antes do início do recrutamento dos sujeitos de pesquisa ou coleta de dados).

Mediante os procedimentos de inclusão e exclusão, até a data de 31/12/2010 foram identificados 1.637 projetos de pesquisa na respectiva área de atuação desejada.

Foram também divididos e listados os projetos de pesquisa por regiões brasileiras, pois através dos códigos que todos os CEP's possuem, após seu registro na CONEP, é possível identificar sua localização e respectiva região. Também foram identificadas as classificações dos projetos nos níveis terapêutico, diagnóstico, epidemiológico, preventivo ou não se aplica.

Para identificação sobre a publicação de artigos nessa área especializada foi realizada pesquisa no sítio da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO (www.scielo.org), executada de duas formas: A primeira forma foi assim realizada - No campo “pesquisa artigos”, escolhendo como método: “integrada”, como palavra: “fisioterapia”, no campo “onde”: “Brasil”. Para a segunda forma buscou-se em “lista de periódicos”, por assunto: “ciências da saúde”, escolhendo-se como fonte de consulta a Revista Brasileira de Fisioterapia. A Revista Brasileira de Fisioterapia foi escolhida por possuir indexação internacional (vinculada também à base de dados PUBMED) e também por possuir grande tradição e pioneirismo na área das publicações em Fisioterapia, no Brasil.

Em ambas as formas de pesquisa, o critério de seleção dos artigos foi feito utilizando as mesmas palavras-chave utilizadas no filtro do banco de dados utilizado na busca dos projetos (prematuro, prematuridade, neonato, neonatal, infância, criança, pediatria, pediátrica, bebê e recém-nascidos). Para evitar duplicidade de dados foram excluídos os artigos da Revista Brasileira de Fisioterapia que também foram selecionados na primeira pesquisa (SciELO). Após ambas as buscas chegou-se a um total de 53 artigos científicos publicados na área de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, entre os anos de 2006 a 2010.

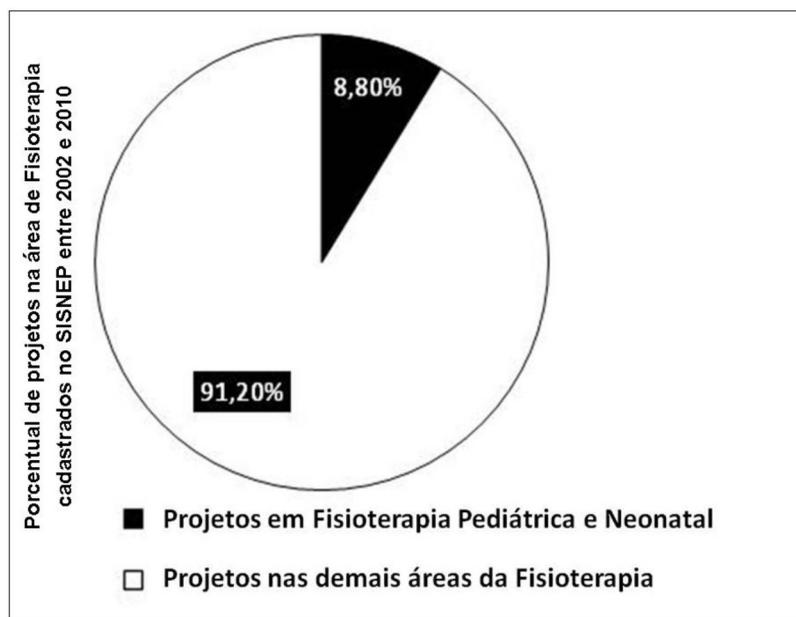
Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva.

Em relação aos aspectos éticos, os referidos dados estão disponíveis em uma base de dados pública, justificando a desobrigação de submissão deste projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Nenhum pesquisador ou CEP foi identificado pessoalmente.

Resultados

Dos 18.508 projetos de fisioterapia cadastrados no SISNEP foram encontrados 1.637 (8,8%) estudos em fisioterapia pediátrica e neonatal (Gráfico 1) apresentando uma tendência de aumento representada por um valor de $R^2=0,954$, conforme se pode verificar no gráfico 2, em estudos submetidos entre os anos de 2002 a 2010, na área em questão.

Gráfico 1 | Porcentagem de projetos realizados na Fisioterapia de 2002 a 2010 e porcentagem de projetos realizados em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal entre 2002 e 2010.



Em relação à quantidade de pesquisas realizadas nas cinco regiões brasileiras foi observado que Sudeste, Nordeste e Sul representam 94,9% da produtividade científica do país sendo o Sudeste responsável por 42,2% dos projetos pesquisados, Nordeste 29,5%, Sul 23,2%, Centro-Oeste 3,3% e Norte 1,1% (Tabela 2).

Quanto à predominância das classificações nos níveis de pesquisa encontramos que a maioria dos estudos foi realizada em nível terapêutico representando 26,4%, estando em seguida o preventivo 23,7%, os que não se aplica a nenhuma das demais categorias com 19,4%, diagnóstico 18,5% e a menor quantidade foi em estudos epidemiológicos com 12%.

Conforme pesquisa na base SciELO, o quantitativo de artigos científicos publicados em Fisioterapia nas áreas de Pediatria e Neonatologia foi de 53 manuscritos, relacionados entre anos de 2006 a 2010 (Tabela 1). Desses, 35 artigos eram da Revista Brasileira de Fisioterapia.

Gráfico 2 | Análise da tendência na submissão de projetos de pesquisa a Comitês de Ética em Pesquisa do Sistema CEP/CONEP cadastrados no SISNEP.

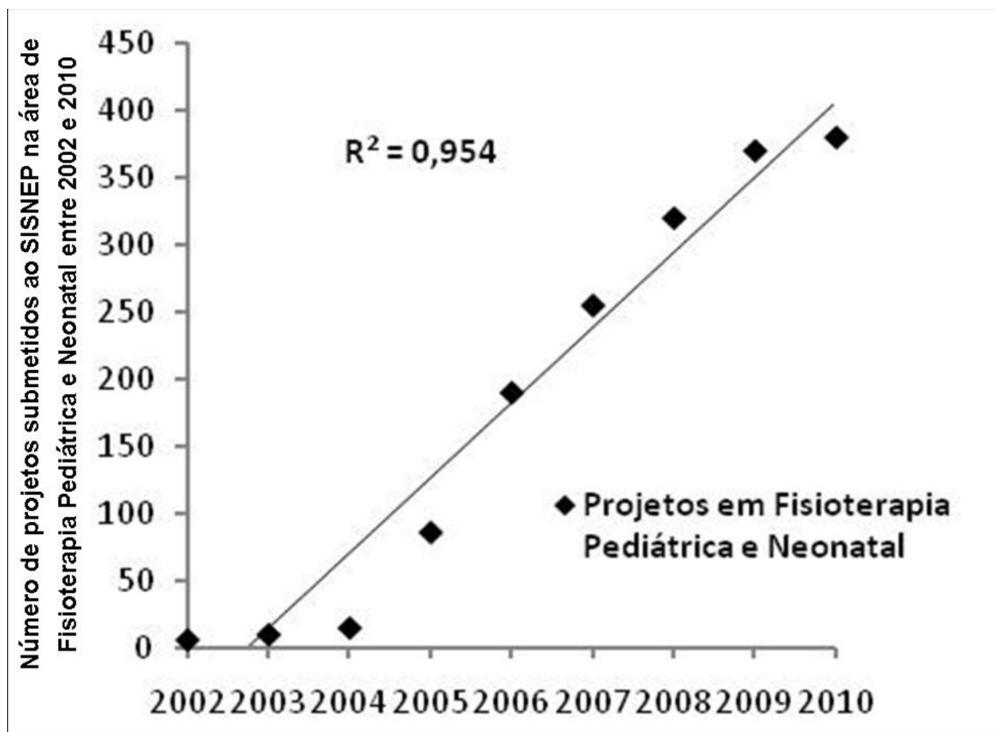


Tabela 1 | Característica do grupo experimental.

Ano	Número de artigos publicados
2006	07
2007	08
2008	10
2009	13
2010	14
TOTAL	53

O quantitativo de artigos científicos em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal publicados também teve uma apresentação crescente, passando de sete em 2006 para 14 em 2010, quando consideram-se os números absolutos (Tabela 1). Porém, ao analisarmos o percentual de publicações em relação ao número de projetos submetidos ao sistema da CONEP, podemos inferir que dos anos de 2006 a 2010, apenas 3,42% dos projetos foram efetivamente publicados (Tabela 3). A porcentagem de 3,42% reflete a média de aproveitamento dos cinco anos.

Tabela 2 | Característica do grupo experimental.

Região	%
Sudeste	42,2
Nordeste	29,5
Sul	23,2
Centro-Oeste	3,3
Norte	1,1

Tabela 3 | Característica do grupo experimental.

Ano	Projetos submetidos à CONEP	Artigos indexados na base SciELO	%
2006	190	07	3,68
2007	255	08	3,14
2008	326	10	3,07
2009	370	13	3,51
2010	380	14	3,42

Discussão

Como constatado na pesquisa, durante os nove anos estudados, houve uma forte tendência de aumento na submissão de projetos de pesquisa em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal, o que pode ser justificado por dois fatores: o primeiro é que do ano 2002 ao ano de 2010 aumentou de 11 para 434 o número de CEP's usuários do SISNEP, sendo esse aumento também progressivo; o segundo fator é que conforme constatado em estudo (6), a produção científica em fisioterapia vem crescendo consideravelmente no Brasil, o que expande o conhecimento científico nas diversas áreas de atuação desse grupo.

Um conhecimento aprimorado e ampliado de uma categoria profissional, quando disponível, torna-se capaz de gerar diretrizes para atuação da categoria trazendo como consequência o amadurecimento e a consolidação da profissão, tornando sua prática clínica mais eficaz a partir do momento em que é exercida com base em evidências científicas (7). Desta forma ao nos depararmos com o crescimento da produção científica na Fisioterapia Pediátrica e Neonatal asseguramos aos

pacientes procedimentos mais seguros, uma melhora progressiva nas possibilidades de tratamento e até mesmo benefícios quanto aos prognósticos.

Para tanto é de extrema importância que os projetos de pesquisa idealizados e submetidos à apreciação ética sejam também publicados em revistas científicas promovendo a devida veiculação das informações e dados encontrados, e uma democratização do conhecimento na área, de maneira que os profissionais possam se capacitar e aprimorar seus conhecimentos e procedimentos terapêuticos, assim como para propiciar aos pacientes tratamentos com mais qualidade e embasamento científico.

Uma profissão de saúde consolidada pode conseguir preparar os seus membros para atender as necessidades terapêuticas da população, assim como prever demandas clínicas e preventivas futuras. Conhecer a produção científica da Fisioterapia e a capacidade para formação de futuros pesquisadores ajuda a construir uma fotografia da identidade atual assim como a projetar os cenários futuros da categoria (7).

Em um estudo sobre o perfil do pesquisador fisioterapeuta no Brasil foi encontrado um crescimento bastante expressivo no número de pesquisadores doutores graduados em Fisioterapia nos últimos dez anos, saltando de 57 pesquisadores em 1998 para 573 em 2008 (7).

Este fato se explica também pela autorização oficial do MEC, em 20/12/1996, ao funcionamento do primeiro Mestrado brasileiro em Fisioterapia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). No início do ano de 1997 ocorreu o primeiro processo seletivo aos primeiros mestrandos em Fisioterapia no País. Desde então a fisioterapia passou a integrar formalmente a comunidade científica brasileira (8).

Apesar do sistema de ensino *Stricto Sensu* ser ainda restrito, com apenas 10 cursos de Mestrado e 2 de Doutorado (CAPES), contamos atualmente com Cursos de Mestrado e Doutorado em Fisioterapia com os melhores conceitos atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na última avaliação trienal – sendo considerados BOM e MUITO BOM (8).

Coury e Vilella (7) identificaram a predominância da realização dos cursos de graduação dos pesquisadores titulados na região Sudeste brasileira e cita a região Sul e Nordeste como segunda e terceira colocadas em relação à quantidade de cursos de graduação dos pesquisadores titulados, respectivamente. O resultado encontrado pelos pesquisadores corrobora com os valores encontrados no presente estudo quanto à prevalência da produção científica do país nessas três regiões, divergindo apenas o fato de o Nordeste produzir mais do que o Sul, apesar de haver maior quantidade de pesquisadores titulados nesta região.

Encontraram ainda (7), ao analisar a distribuição dos cursos de mestrado e doutorado, que existem poucos cursos no Centro-Oeste e Norte quando consideradas todas as áreas de conhecimento e que na área de Fisioterapia ainda não existe nenhum curso de pós-graduação *Stricto Sensu* nessas duas regiões brasileiras, o que conseqüentemente reduz o número de pesquisadores, espelhando a discrepância na distribuição regional. Esse resultado corresponde ao encontrado nesta análise, pois a produção no Centro-Oeste nos oito últimos anos, de acordo com os dados, foi de 3,3% e de 1,1% no Norte. Onze pesquisas selecionadas no banco de dados não informavam o código do CEP não sendo possível identificar a respectiva região.

A formação e a prática da fisioterapia são direcionadas, prioritariamente, para a clínica de

reabilitação e para os centros de terapias hospitalares. Há a tendência no ensino superior de Fisioterapia em valorizar a terapêutica, a especialidade e a utilização de métodos e técnicas sofisticadas o que demonstra o caráter predominantemente clínico aos locais de atendimento em níveis secundário e terciário de atenção à saúde na prática do fisioterapeuta (6,9). Este fato condiz com os resultados encontrados considerando que terapia e diagnóstico representam 44,9% da amostra enquanto preventivo e epidemiológico 35,7% dos projetos encontrados.

Isto tem relação direta com a gênese e evolução da profissão, caracterizadas pela atuação na reabilitação, pois esta foi enquadrada, na organização hierárquica de saúde, em serviços de atenção secundária e terciária. Essa lógica de distribuição, durante muito tempo, excluiu da rede básica os serviços de fisioterapia, o que trouxe como consequência uma grande dificuldade de acesso da população a esses serviços (10).

Diante da preocupação em congregar acesso e necessidade da população ao tratamento fisioterapêutico vem se buscando construir um modelo de atuação integral, descentralizado e regionalizado, pois a tendência contemporânea exige profissionais que, além do domínio técnico, apresentem uma formação geral, que os profissionais sejam capazes de integralmente prestarem atenção à saúde dos cidadãos, através do trabalho em equipe e na forma de uma atenção humana e sensível (6,11).

Sendo assim é importante salientar que pesquisas voltadas à área epidemiológica e preventiva são tão necessárias quanto à terapêutica, pois nas atuais políticas públicas de saúde a inserção e valorização do trabalho do fisioterapeuta dentro das equipes de saúde são necessárias para promover a integração do profissional na comunidade, por meio de sua inserção na atenção à saúde primária da população. A partir do seu objeto de atuação – o movimento humano – a fisioterapia, com suas práticas, responde aos estudos epidemiológicos acerca dos fatores de risco para as doenças não-transmissíveis (12).

Através da proposta dos Núcleos de Saúde Integral (NSI), viabilizada em 2005 pelo Ministério da Saúde, que preconiza a integração da Reabilitação às equipes de Saúde da Família, incorpora-se o fisioterapeuta nesse nível de atenção, adequando-se às diretrizes da atual política de Estado (6,13).

Nesta direção, fundamenta-se a preocupação em discutir a formação de novos profissionais da fisioterapia voltados para a atuação no Programa Saúde da Família/Sistema Único de Saúde/Atenção Básica, que contemple essa mesma direcionalidade (14).

Os profissionais da área devem se atentar às necessidades vigentes e acompanhar as novas demandas das políticas de estado em saúde e garantir a participação da categoria na atenção à saúde primária. É preciso estimular as pesquisas em epidemiologia e prevenção para que se possa comprovar, com embasamento científico, a importância da Fisioterapia nas três áreas de atenção à saúde, e da sua participação nas equipes multiprofissionais, assim tornando-se atuante nas políticas públicas com o intuito de conquistar cada vez mais o reconhecimento da profissão e sua valorização.

Conclusões

Pode-se concluir do presente estudo que há uma evidente tendência ao crescimento da submissão de projetos de pesquisa na área de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica, mas, mesmo dentro dessa tendência, tais submissões ainda representam muito pouco quando comparadas ao total de projetos realizados na Fisioterapia, representando apenas 8,8% dos projetos submetidos. Centro-

Oeste e Norte mostraram possuir ainda um longo caminho em termos de pesquisa científica na área. Seria de grande relevância incentivar o interesse e aumentar as possibilidades de pesquisa nessas duas regiões brasileiras.

A quantidade de publicações na área de Fisioterapia Pediátrica e Neonatal no Brasil, embora crescente, ainda é extremamente pequena, sendo necessário, por parte dos fisioterapeutas pesquisadores, maior aplicação no sentido de realizar a submissão dos resultados de suas pesquisas à periódicos da área.

Referências

1. Freitas CBD, Lobo M. Sistema CEP/CONEP. Cad Ética Pesq CONEP. 2001 Mar;3(7):4-13.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 196/96. Normas para Pesquisa envolvendo Seres Humanos [citado 2010 Out 5]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos [citado 2010 Out 5]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sisnep>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos: Manual de Operação, Versão 1.01 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado 2010 Out 5]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sisnep>.
5. Brasil. Ministério da Saúde . Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CEPs Credenciados na CONEP [citado 2010 Out 5]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>.
6. Rodrigues RM. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. Perspectivas online [Internet]. 2008 [citado 2010 Out 5];2(8):104-9. Disponível em: <http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2008vol2n8/volume%202%288%29%20artigo10.pdf>.
7. Cury HJCG, Vilella I. Profile of the brazilian physical therapy researcher. Rev Bras Fisioter. 2009 Jul-Ago;13(4):356-63.
8. Costa D. Dez anos de pós-graduação Stricto sensu em fisioterapia no Brasil: o que mudou? Rev Bras Fisioter. 2007 Jan-Fev;11(1):1-89.
9. Rezende M. Avaliação da inserção do fisioterapeuta na saúde da família de Macaé/RJ: a contribuição deste profissional para a acessibilidade da população idosa às ações de saúde da equipe. Um estudo de caso [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
10. Ribeiro KSQ. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde. Fisioterapia Brasil. 2002;3(5):311-8.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Manual para organização da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
12. Brasil. Câmara dos Deputados. Projeto-Lei nº. 4261 de 19 de outubro de 2004. Inclui os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional no Programa Saúde da Família – PSF [citado 2010 Out 5]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/proposicoes>.
13. Trelha CS, Gutierrez PR, Cunha ACV. O processo de trabalho do profissional fisioterapeuta. Rev Espaço Saúde. 2002;4(1):15-21.

14. Silva DJ, Da Ros MA. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. Ciênc Saúde Coletiva. 2007 Nov-Dez;12(6):1673-81.

Recebido em: 05/09/2011

Aceito em: 01/02/2012

